

A URTIGA DO MATO SERVIU PARA ALGUMA COISA

A Editora Vozes lançou, em cinco unidades, *Círculos Bíblicos* de Carlos Mesters. Cada unidade se compõe de três opúsculos: um suplemento e dois roteiros de reuniões. Trata-se de um novo método para evangelização e catequese. Aproveitando as páginas de nossa *Folha*, apresentamos parte de um resumo do referido material, não como propaganda — pois os livros de Carlos Mesters não necessitam de propaganda — mas com o objetivo de dar uma idéia aos interessados do valor e utilidade desses pequenos grandes livros. O resumo que se segue foi feito para ser aplicado na favela do Catumbi — Rio de Janeiro.

“O MÉTODO DE JESUS”:

“Procurar o cabide, na cabeça do povo, para nele pendurar a Mensagem”. A urtiga do mato serviu para alguma coisa: produziu o estalo que fez compreender. Um universitário encontrou com um grupo de pessoas (operários e agricultores). Quis explicar-lhes o que vinha a ser a força elétrica: “É uma força que não dá para ver e que passa por fios de aço ou de cobre. A gente leva choque e queimadura, quando toca no fio”.

Falava e explicava, mas não havia jeito. As pessoas que o escutavam não podiam compreender como é que uma força que queima podia passar por um fio de ferro, sem ser vista pela gente. E perguntavam: “Como é que a gente não pode ver a força, na hora em que ela passa pelo fio? O fio então não fica mais grosso? Não muda de cor? Não queima nem derrete?” — Não havia jeito. Aquilo não cabia na cabeça deles.

O universitário já estava quase desanimando, quando um dos agricultores gri-

tou: “Já sei!” — “Então explique para nós”, disseram os outros. — “É como a urtiga do mato! A urtiga que queima tem, dentro dela, uma força invisível. Você toca na urtiga e ela te queima, seu dedo começa a queimar e vai ficando vermelho”. Aí se deu o estalo na cabeça de todos: “É mesmo! Que coisa mais simples de entender é essa força elétrica!”

Todos entenderam. A urtiga serviu como despertador. Funcionou como cabide na cabeça do povo, para nele pendurar a idéia nova da força elétrica. O mais difícil não é explicar a idéia nova. O mais difícil é encontrar o despertador, o cabide que já existe na cabeça do povo, que possa sustentar a idéia nova e dar ao povo a compreensão que está procurando.

AS PARÁBOLAS FUNCIONAM COMO A URTIGA DO MATO:

1º — *Produzem o estalo que faz descobrir e compreender.* As coisas que Jesus tinha e ainda tem a dizer-nos são, como a força elétrica, uma força invisível que passa pelo fio. Vendo o fio, não se vê a força, mas ela está lá dentro. Assim, vendo a vida, nada se vê da força invisível de Deus. Mas Deus está aí.

Jesus procurava levar o povo à descoberta desta presença de Deus na vida. Mas era o povo mesmo que tinha de descobri-la por si. Tinha que produzir-se o estalo em sua cabeça. O meio que Jesus usou para conseguir isso foi encontrar alguns exemplos fáceis que vão poder esclarecer o assunto difícil. Jesus procurou e encontrou muitos exemplos fáceis, todos tirados das coisas da vida que o povo conhecia, entendia e vivia.

São as parábolas!

As parábolas funcionam como a urtiga. A urtiga serviu como despertador e cabide, para explicar o que vinha a ser a força elétrica. Sem a urtiga do mato, aquelas pessoas nunca teriam chegado a descobrir o que o universitário queria comunicar sobre a força elétrica. Refletindo sobre as coisas da vida e da natureza, apontadas por Jesus nas parábolas, o povo simples daquele tempo e nós, hoje, começamos a entender como é que a força de Deus passa pelo fio da vida sem ser vista.

2º — *Trazem a realidade de Deus que não se vê para o alcance da mão, dentro do horizonte que se vê.* O universitário, usando o exemplo da urtiga, se fez entender pelo povo. Jesus, falando de pérolas e porcos, de arado e de fermento, de pardais e de flores e de tantos outros exemplos que a vida lhe sugeria, se fez entender pelo povo. Seus discursos não eram difíceis. Lendo-os nos evangelhos, até parecem uma colcha de exemplos, tirados das coisas da vida que o povo e ele mesmo conheciam por dentro. A partir das coisas simples da vida do povo, o evangelho começou a revelar o seu sentido para a vida.

Se Jesus tivesse vivido e crescido no Brasil de hoje, falaria de milho e de mandioca, de banana e de laranja, de chuchu e de mamão, de roça, de pinga e de cigarro, de arroz e de feijão, de bar e restaurante, de loteria esportiva e programa de televisão, de favela e de barracão, de fábricas e de salários, de assaltos e de polícia etc. Tudo isso ele usaria, para levar o povo a descobrir a presença de Deus na vida. Essas coisas podem servir de trampolim para levar a entender as coisas de Deus, que estão na vida mas não são tão evidentes e visíveis. Por meio delas, Jesus traz a realidade invisível de Deus para o alcance da mão, para dentro do horizonte que se vê.

CATABIS & CATACRESES

TRIVIAL VARIADO, COMO NA VIDA

1. O distinto leitor soube pela imprensa, mais pelo rádio, muito mais pela TV que a Beija-Flor de Nilópolis, tricampeã nos desfiles anteriores, perdeu o tetra, por causa de dona Neusa. Enfim, dona Neusa sabe o que fez. E a Beija-Flor tem as perspectivas do futuro.

2. Curioso é o comentário do venerável jornal do doutor Roberto Marinho (O Globo, 03-03-79): “Só uma coisa perturba o caráter da festa autenticamente popular dos desfiles das escolas de samba: a presença em muitas delas, como

patronos ou dirigentes, de contraventores conhecidos”.

3. Meu Deus: de *contraventores conhecidos!* Aí está o ponto. Logo mais o venerável jornal diz que “É quase histórica a ligação de *banqueiros* do jogo de bicho com as escolas. Diz-se mesmo que sem o seu apoio financeiro muitas alas jamais chegariam a desfilar”.

4. O venerável jornal procura ser prudente. Mas, doutor, se os contraventores são conhecidos — os nomes são citados —, onde está localizada a proteção?

5. Mais, doutor: se o desfile das escolas de samba é festa autenticamente popular, como afirma vossenhoria, onde é que o Povão de salário mínimo iria tirar os trinta milhões para apetrechar e para manter uma única escola de samba?

6. Dnde se conclui que a moral é vária e que o Povão precisa de anestesia (inclusive financiada por *conhecidos contraventores*, para enfrentar o batente da vida. Semeai ilusões, ó vós príncipes do samba!

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote
 Cantos: Lp PROFETAS DA ALEGRIA, Geraldo C. da Silva, Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I 1. Nós somos testemunhas do que Jesus falou / nós somos missionários do Reino que deixou.

Pois é nossa missão: / profetas da alegria / amar o nosso irmão / viver da eucaristia. / Feliz é quem habita a casa do Senhor / feliz é quem revive ali o seu amor.

2. Aqui e agora somos profetas do amanhã / artífices da paz, vivendo a fé cristã.

3. Nós somos os herdeiros da Ressurreição / pois Cristo é a meta da nossa vocação.

4. O Cristo, nossa Páscoa, foi quem nos escolheu / pra difundir o Reino e o amor que o Pai nos deu.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Em Jerusalém, no dia de Pentecostes, havia gente do mundo todo, fazendo suas peregrinações à Cidade Santa. Todos ouviram os apóstolos anunciarem as maravilhas da salvação de Deus, cada um em sua própria língua. Aconteceu o contrário de Babel, símbolo das línguas desencontradas deste mundo de individualismo, concorrência e exploração do homem pelo homem. O Espírito de Deus une e faz as pessoas se entenderem e cooperarem. No episódio bíblico de Babel, as línguas se confundiram e ninguém mais se entendeu: símbolo perfeito do mundo funcionando sem Deus. Pentecostes provoca fenômeno contrário: compreensão e união do povo de Deus. União tanto mais perfeita quanto mais capaz de aceitar as diferenças: povos diferentes, de todos os cantos da terra, usando as línguas mais diversas, foram capazes de se entender como se falassem a mesma língua. Isso porque, no meio deles, estava presente o Espírito de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas faltas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:

1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.

Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.

3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, pelo mistério da festa de hoje, santificais vossa Igreja, espalhada em todos os povos e nações; derramai, em toda a extensão do mundo, os dons do Espírito Santo e realizai agora, no coração dos fiéis, as maravilhas que operastes no início da pregação do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

I C. A primeira leitura é tirada do Livro dos Atos dos Apóstolos, cap. 2, versos 1 a 11. O Espírito de Deus é fogo consumindo nosso egoísmo e criando um povo novo, capaz de sustentar a vida e manter a esperança dos homens num mundo melhor.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Quando chegou o dia de Pentecostes, os apóstolos estavam todos juntos na mesma casa. Produziu-se de repente um ruído do céu, ruído como de vento impetuoso, que encheu toda a casa em que eles estavam reunidos. Apareceram então línguas de fogo que pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas estranhas, conforme o Espírito os inspirava. Naqueles dias, estavam em Jerusalém israelitas piedosos que vieram de todas as nações que há debaixo do céu. Quando o fato se espalhou, juntou-se na frente da casa uma multidão de gente que ficou perplexa, ouvindo cada um em sua própria língua os apóstolos falarem. Atônitos exclamavam: «Esses homens aí não são galileus? Então como é que nós os ouvimos, cada um em nossa língua natal? Partos, medos, elamitas, gente da Mesopotâmia, Judéia, Capadócia, Ponto,

Ásia, Frígia, Panfília, Egito, e das bandas da Líbia e Cirene, forasteiros romanos, judeus e convertidos, cretenses e árabes, todos estamos ouvindo em nossa língua natal eles falarem as grandezas de Deus». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.

1. Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.

2. Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.

3. Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Primeira carta de Paulo aos Coríntios, cap. 12, versos 3b a 7 e 12 a 13. Somos individualmente diferentes mas formamos um só corpo, que é a comunidade do Povo de Deus. Os dons e as qualidades diferentes de cada um fazem crescer a vida do Povo de Deus.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios: «Irmãos, ninguém pode falar «Jesus é nosso Senhor» a não ser que seja guiado pelo Espírito Santo. Há tipos diferentes de dons, mas é o mesmo Espírito quem dá esses dons. Há maneiras diferentes de servir, mas é ao mesmo Senhor que servimos. Há diferentes habilidades para o trabalho, mas é o mesmo Deus que dá a cada um a habilidade para fazer o seu trabalho. A cada um é dada a manifestação do Espírito em vista do bem comum. Assim como o corpo, sendo um só, tem muitos membros, assim como todos os membros do corpo, embora sejam muitos, formam um só corpo, assim também é o corpo de Cristo. Nós todos fomos batizados num só Espírito para formarmos um só corpo e a todos nós, judeus ou gregos, escravos ou livres, foi dado beber do mesmo Espírito». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

I 1. O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria. / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia.

Por isso eu canto: aleluia, aleluia, aleluia!
 2. O evangelho mostra a reta direção / para quem sua vida quer mudar. / Deus profere só palavras verdadeiras: / todo homem neste mundo quer salvar.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de João, cap. 20, versos 19 a 23. O Espírito de Deus é união e amor entre os homens. Se você é servidor do irmão, o Espírito de Deus está com você; se você explora, está longe do Espírito de Cristo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Na tarde daquele dia, que era o primeiro dia da semana, os discípulos de Jesus estavam reunidos a portas fechadas, com medo dos judeus. Jesus chegou, ficou no meio deles e disse: «A paz esteja com vocês!» Ai mostrou-lhes as mãos e o lado. Ao verem o Senhor, eles ficaram muito felizes. Jesus falou-lhes de novo: «A paz esteja com vocês! assim como o Pai me enviou, assim também eu os envio». Em seguida soprou sobre eles e disse: «Recebam o Espírito Santo. Se vocês perdoarem os pecados de alguém, esses pecados serão perdoados. Se vocês não perdoarem, eles não serão perdoados». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,

P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, somos enviados ao mundo como construtores da paz. O egoísmo destrói a paz entre os homens. Para que Deus conceda seu Espírito, a fim de vencermos o individualismo egoísta e construirmos a paz:

L1. Para que amadureçamos na direção da verdadeira sabedoria e descubramos que, em vez de perder, ganhamos, quando renunciamos ao egoísmo, rezemos ao Senhor.

L2. Para que o amor fraterno nos leve além das esmolas que nada resolvem e nos torne sedentos da justiça que exige os direitos de todos, rezemos ao Senhor.

L3. Para que o Espírito de Deus, que está no idealismo, na doação e na preocupação pelo mundo melhor, encontre abertos e acolhedores os nossos corações, rezemos ao Senhor.

L4. Para que, em nossas comunidades, cada vez mais cristãos encontrem a felicidade de esquecer-se e dedicar-se à propagação do amor de Deus, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, dai-nos os dons do Espírito Santo, para termos condições de formarmos vosso povo escolhido, luz do mundo e sal da terra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.

1. *Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.*

2. *De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.*

3. *Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo, nova vida não vai ter.*

4. *Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concedei-nos, ó Deus, que o Espírito Santo nos faça compreender melhor o mistério deste sacrifício e nos manifeste toda a verdade, segundo a promessa do vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):



P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vida.

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós veio trazer a sua paz.

Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO



Vinde e vede como Deus é bom / porque ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação.

1. *Eis o pão que constrói o homem, que promove a vida e nos leva a Deus. / Eis o líder que não aliena e que alimenta os amigos seus.*

2. *Eis o pão que nos equilibra e nos desenvolve de modo integral. / É o Cristo que nos fortalece para o crescimento do homem total.*

3. *Este pão não é subterfúgio de quem, nesta vida, foge do dever / pois o Cristo só nos enriquece, se correspondermos ao seu querer.*

4. *Nossa mente ganha mais saúde e a nossa vida muito mais vigor. / Este pão*

sustenta a caminhada, até nossa morada junto do Senhor.

5. *Eis aqui o pão que enobrece o homem que é pobre mas ama o Senhor. / O sorriso do cristão alegre traz deste alimento todo o seu sabor.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: ó Deus, que enriqueceis vossa Igreja com os dons celestes, conservai-a unida e fraterna, para que nela cresçam os dons do Espírito Santo; o alimento sagrado que recebemos aumente em nós as virtudes de vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Enviando os discípulos ao mundo, no dia de Pentecostes, Cristo ensina que nosso campo de batalha não é o céu mas a terra. O Espírito de Deus não ficou no céu, mas desceu para o meio de nós. É nas relações humanas, na convivência das pessoas, no relacionamento, que fica o lugar onde o Espírito de Deus se encontra presente ou deixa de estar presente. Presente, cimentando a justiça; ausente, substituído pelo desencontro e pela crueldade. De que maneira o Espírito de Deus está agindo no mundo e transformando a face da terra, através de mim, de minhas qualidades pessoais, de minha presença? Que soldado sou eu e de que lado luto? Na batalha dos filhos de Deus que querem o mundo melhor e mais humano, mais cristão e mais fraterno? Ou, apesar do nome cristão, faço força no lado do egoísmo, no lado do enriquecimento, no lado da insensibilidade ante os problemas dos outros? É por aí, nessas faixas, que você decide ser filho de Deus ou filho do mundo condenado à morte.

23 CANTO FINAL

1. *Eu grito com ardor ao meu povo cristão / que una suas mãos pra Deus comunicar / ao homem iludido que ergue um altar / pra outros deuses vãos que não podem salvar.*

Eu vou cantando a vida, eu vou plantando amor / sorrindo em minha paz, / louvando ao meu Senhor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / mas ai também de mim se eu não evangelizar.

2. *Robôs, computadores, em vez do meu Senhor, / ganharam seus altares sem cruz e sem Tabor. / Geraram solidão, deixaram nostalgia. / Sem Deus no coração ninguém tem alegria.*

3. *Pro Reino de Deus sozinho ninguém vai. / Se caminharmos juntos, iremos para o Pai. / Só o amor de Cristo nos pode reunir / livrar do egoísmo, fazer-nos prosseguir.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

IMAGEM TALVEZ SOPRO DO ESPÍRITO

1. Nunca disse mais que um bom dia, uma boa noite, um até logo, sempre secos e curtos. Nunca se interessou em saber como vão ou como estão. Dois mundos. Pago bem, eles que façam suas obrigações, para isto recebem, não gosto de promiscuidades. Pensa tanto e diz tanto. E quando a mulher D. Nininha, que nasceu terna e boa, tenta uma palavra mais humana e doce, o marido corta: Nininha, assim não dá. Com esta gente precisamos guardar distância. Eles na deles e nós na nossa. Nada de promiscuidades.

2. D. Nininha sente no coração a dureza do marido para com todos os empregados. Tão correto, meu Deus, tão direito, tão carinhoso comigo e com os meninos. E tão duro com os empregados. Como pode? É que não gosto de promiscuidades, Nininha. Pago bem. Ou não pago bem? O que é que falta aos meus criados aqui em casa? Não falta nada. Duvido que haja patrão melhor do que nós. Agora, não gosto de promiscuidades. Estamos falados? E cada vez que D. Nininha tentava, era aquela rispidez de sempre: Nada de promiscuidades.

3. Neste domingo do Espírito Santo vão à missa com os filhos. Como todos os domingos. Sem quê nem pra quê o vigário acerta o coração do Dr. Jorge. Que o Espírito Santo pode ser chamado o Deus desconhecido e no entanto... uma das maiores graças do Espírito é, meus irmãos, compreendermos que nada somos se não somos irmãos uns dos outros. Nem grego nem bárbaro. Nem doutor nem analfabeto. Nem patrão nem criado. Todos somos irmãos, numa santa promiscuidade... Jorge pega e aperta a mão da mulher. Desceste, Espírito do Senhor? (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Tb 1,1a.2; 2,1-9 / Mc 12,1-12 / Terça-feira: Tb 2,10-23; Mc 12,13-17 / Quarta-feira: Tb 3,1-11.24-25; Mc 12,18-27 / Quinta-feira: Tb 6, 10-11a; 7,1.9-17; 8,4-10; Mc 12,28b-34 / Sexta-feira: Tb 11,5-17; Mc 12,35-37 / Sábado: Tb 12,1.5-15.20; Mc 12,38-44 / Domingo: Dt 4,32-34.39-40; Rm 8,14-17; Mt 28,16-20.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

ESPERANÇAS POSTAS EM PUEBLA

A Folha: *Dom Adriano, o senhor participou da Terceira Conferência do Episcopado Latino-Americano que se realizou em Puebla/México de 28 de janeiro a 13 de fevereiro deste ano. Apesar de esta entrevista sair muito depois, o que é que o senhor gostaria de dizer aos nossos leitores sobre Puebla?*

Dom Adriano: Lamento que *A Folha* seja impressa com tanta antecedência de modo que esta entrevista de fevereiro saia somente em junho. O que não tem remédio, remediado está, certo? Apesar do atraso creio que o testemunho de um bispo que participou ativamente da Terceira Conferência do Episcopado da América Latina tem algum valor. Serve de contribuição para a história do CELAM e, espero, oferecerá alguns elementos para a pastoral de nossa Igreja. Quero lembrar primeiramente que foram postas muitas e grandes esperanças na Conferência de Puebla. Havia também os que esperavam de Puebla uma "correção" do curso da Igreja latino-americana. Estes partiam do ponto de vista de que Medellín foi um erro ou pelo menos ficou exposta a tremendas deformações. Puebla viria corrigir ou mudar o curso. Estas eram esperanças negativas. Mais fortes eram as esperanças positivas: Puebla aprofundando e apresentando o processo desencadeado em Medellín, Puebla assumindo com mais coragem a causa dos pobres, Puebla dando sinais proféticos mais convincentes de uma Igreja que se afasta do Poder para se identificar com os marginalizados, Puebla assumindo a Teologia da Libertação, as comunidades de base, a "Igreja que nasce do Povo" etc. etc. As esperanças não eram apenas do Brasil ou da América Latina. Também a Europa olhava para Puebla com a esperança de receber impulsos para uma renovação pastoral profunda. Por isso mesmo o Papa João Paulo II podia afirmar no final de seu discurso de abertura, dirigido aos que participávamos da Terceira Conferência do

CELAM: "Toda a Igreja tem postos os olhos em vós, com confiança e esperança". A Folha: *Mas eram esperanças descontraídas, como o senhor lembrou: umas positivas, outras negativas.*

Dom Adriano: De fato, eram esperanças dos mais diversos tipos e contrárias ou contraditórias. Para quem admitia Medellín, Puebla deveria continuar Medellín. Para quem rejeitava Medellín, Puebla deveria rejeitar Medellín. E entre as opiniões extremas — continuar ou rejeitar —, as diversas opiniões intermediárias. Assim poderia dizer-se que Puebla se reuniu sob o signo da esperança mas também de certa contradição interna. E esta contradição tinha de manifestar-se também nos bispos, pois entre nós havia representantes das mais diversas mentalidades pastorais e eclesiais. Certo, havia em todos os participantes a unidade da Fé e do amor à Igreja. Mas quando se trata de aplicar a Fé às realidades concretas ou de determinar o aspecto atual da Igreja aqui e agora, aí se nota a enorme diferença de mentalidade e por isso mesmo de atuação pastoral.

A Folha: *Então o senhor acha que a Terceira Conferência não correspondeu às esperanças?*

Dom Adriano: É curioso que na votação do documento final 177 bispos aprovaram o documento, apenas um bispo (que eu conheço muito bem) votou em branco, para exprimir seu descontentamento parcial. Unanimidade? Certo, unanimidade de votos, mas de modo nenhum unanimidade de pensamento ou de ação pastoral. O fato de o documento final ter sido aprovado pela quase totalidade dos bispos, apesar das mentalidades tão diversas e das esperanças tão descontraídas, me diz que o documento não correspondeu às esperanças. Posso estar enganado. Somente a repercussão e a possível aplicação do documento nos meses próximos, depois de estudado, dirá se minha opinião, que é sincera, é também válida.

LITURGIA & VIDA

POR QUE A LITURGIA FICA TÃO ESTÉRIL?

São relativamente poucos os católicos que freqüentam a S. Missa com regularidade. Não pensamos nos dias de semana. Poucos têm tempo. Poucos têm gosto. Pensamos na Missa dos domingos. Seriam 20%? Seriam 10%? Faltam estatísticas regulares. Mas de vários indícios podemos verificar que, para estes relativamente poucos freqüentadores da Missa dominical, a Liturgia fica estéril. Por que estéril, se na Liturgia Eucarística se oferece a riqueza abundante da Igreja: a Palavra de Deus, o Pão de vida eterna, a oração comunitária?

A festa do Espírito Santo nos leva a uma breve reflexão sobre o papel do Espírito na Liturgia. Liturgia é o culto divino da Igreja, é o culto que a Igreja por Jesus Cristo no Espírito Santo presta ao Pai. Assim nos dizem as conclusões das orações litúrgicas.

E no entanto: o que significa em nossa

vida o Espírito Santo? Que significa o Espírito Santo quando nós participamos, em comunidade de fé, na Liturgia Eucarística?

Esta ignorância do papel essencial do Espírito na vida íntima da Igreja e na construção do Reino devia ser comparada com a importância que o próprio Jesus Cristo atribui ao Espírito em seus discursos de despedida (cf. 14,15-17; 25-26; 15,26-27; 16,5-15). Precisamos abrir o coração à inspiração do Espírito Santo. E então descobriremos as riquezas da Liturgia. E então descobriremos como a Liturgia se faz testemunho e se faz vida.

1. Leia e medite com seu grupo um dos trechos do Evangelho de S. João citados anteriormente.

2. Que significa o Espírito Santo em sua vida cristã?

3. E na minha comunidade que importância tem o Espírito Santo?